Uma perspectiva do desenvolvimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a inteligência emocional

Aluna: Camila Corrêa Perondi
Orientadora TCC II: Profa. Ma. Cleudes Teresinha Maffei Barcellos
Orientadora TCC I: Profa. Ma. Cleudes Teresinha Maffei Barcellos
Semestre: 2021-4

Resumo

Este artigo aborda aspectos relevantes sobre a contribuição da Inteligência Emocional, como a utilização inteligente das emoções enquanto ferramenta para potencializar o alcance de resultados positivos, por isso se torna importante no ambiente acadêmico. O objetivo geral desta pesquisa é verificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis da UCS, que estão cursando a partir do 2° semestre, conseguem identificar as suas emoções e tomar decisões baseados na Inteligência Emocional. Para esclarecer e explorar o tema desta pesquisa, foi utilizado os métodos de pesquisa qualitativa e descritiva, com um questionário estruturado para a coleta de dados (*Survey*), desenvolvido pela autora no *google forms*, e aplicado a uma amostra 107 respondentes, porém, apenas 103 destes foram considerados validados. O restante foi desconsiderado em razão de estarem no primeiro semestre do curso. Os resultados estão baseados nos objetivos específicos com o embasamento do curso, o perfil dos estudantes e o perfil emocional dos estudantes. A verificação teve como base duas seções: a primeira sobre o perfil do estudante com três perguntas abertas e seis perguntas fechadas; a segunda seção voltada para a Inteligência Emocional contendo doze perguntas objetivas com as opções de resposta sempre, de vez em quando e nunca. O trabalho destaca a importância da Inteligência Emocional para a vida acadêmica, pessoal e profissional dos alunos.

Palavras-chave: Inteligência Emocional (IE), Ciências Contábeis, Emoções, Decisões.

1. Introdução

Durante a vida acadêmica o aluno é colocado em diversas situações de estresse, prazos curtos e alta demanda de esforço mental. Trabalhar sua inteligência emocional pode lhe ajudar a entender melhor como lidar com essas emoções e não prejudicar seu desenvolvimento enquanto estudante e posteriormente no mercado de trabalho. A Inteligência emocional é a capacidade que o indivíduo tem de controlar e entender suas próprias emoções, além de também aprender a lidar com as emoções das outras pessoas. Trata-se de um conjunto de habilidades que ajuda a identificar, processar e compreender cada emoção com mais facilidade (DIAS, 2019).

O problema a ser estudado: Os alunos da graduação em Ciências Contábeis da UCS tomam suas decisões baseadas na Inteligência emocional? O estudo deste problema será essencial para que os alunos consigam perceber os conflitos que são vivenciados no seu dia a dia e a compreensão de como lidar com as suas decisões e emoções.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis da UCS, que estão cursando a partir do 2° semestre, conseguem identificar as suas emoções e tomar decisões baseados na Inteligência Emocional. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia foi feita por meio de pesquisas bibliográficas de autores referência e complementada por uma pesquisa *survey* com os alunos do curso de ciências contábeis da UCS cujas respostas foram obtidas com base em um formulário desenvolvido pela autora.

A justificativa deste estudo é oportuna, pois, este campo de conhecimento é vantajoso aos alunos e futuros profissionais de Contabilidade para que os mesmos executem suas atividades diárias, sem a interferência de emoções negativas, o qual podem prejudicam o desempenho e o modo de como se portar diante de determinadas situações. A autora é aluna do curso de bacharel em Ciências Contábeis e percebeu indícios nas leituras realizadas, que a inteligência emocional está associada ao sucesso nos estudos e na vida profissional.

2. Referencial Teórico

2.1. Contabilidade

2.1.1. Origem

Segundo Iudícibus (2010, pág.26), ‘‘a evolução histórica da contabilidade identifica que em 4000 a.C. fazia-se somente a contagem da riqueza e a partir do século XV d.C. foram introduzidos os lançamentos contábeis’’. Desde então, a importância que se dava apenas aos ativos, passou também a ser dada aos passivos do patrimônio, ou seja, começou-se a ser não somente dos direitos, mas também, das obrigações geradas pelos patrimônios.

Sobre a origem da contabilidade, Campiglia destaca que:

> A palavra contabilidade, originária do francês contabilité empregava-se para designar a arte de escriturar as contas revelando, o aspecto meramente instrumental da disciplina. Os autores italianos a utilizavam apenas para indicar as aplicações especializadas aos diferentes setores da atividade econômica como contabilidade mercantil, bancária, agrícola, contabilidade pública. A ciência ou a doutrina contábil dão a eles o nome de “Ragioneria” no intento de sobrelevar aquela ao simples método ou à escrituração, etimologicamente, porém, ambas se equivalem (CAMPIGLIA, 1966, pág. 10).

Sabe-se hoje que os primeiros registros contábeis primitivos foram realizados há cerca de 200 séculos, portanto, ainda na Pré-história. Sá (2008, pág.21) comenta que “Para se compreender a Contabilidade, como ramo importante do saber humano, é necessário se fazer remontar a suas profundas origens’’.

Para Iudícibus (2021, pág.14), “a contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem pensa’’, ou seja, mesmo de que maneira prática e consequentemente, não científica, as civilizações primitivas já utilizavam as ferramentas contábeis básicas para controlar o seu patrimônio e até mesmo apurar os custos e fazer orçamentos. Todos os registros eram feitos usando peças de argila. Com a invenção da escrita, possibilitou mais um passo à frente, rumo à evolução, juntamente com a criação do papiro no Egito. Segundo Sá (1998, pág. 19) “O papiro deu origem aos livros contábeis e já se faziam registros sofisticados, inclusive utilizando-se o sistema das matrizes (como na lógica matemática) ’’.

Hendriksen e Breda afirmam que:

> O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340. Fragmentos anteriores são encontrados nas contas de Giovanni Farolfi & Companhia, uma empresa de mercadores de Florença em 1299-1300, e nas de Rinieri Fini & Irmãos, que negociavam em feiras e eram famosos em sua época na região de Champagne, na França (HENDRIKSEN E BREDA 1999, pág.39).

Pode-se perceber que a contabilidade tem um papel crucial na sociedade, avançou por meio de inúmeros estudos de vários pesquisadores, constituindo-se em uma ciência aplicada e tem como objetivo o estudo do patrimônio das entidades, os registros de fatos e atos de natureza econômico-financeira.

> A Contabilidade, na qualidade de Ciência aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, autarquia, etc., tem campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale a dizer muito amplo (IUDÍCIBUS, 1998, pág. 21).

Para Marion (2018, pág.04) “A Contabilidade é um instrumento útil para qualquer atividade que requer tomada de decisão no mundo econômico-financeiro’’. Os modelos de decisão são constituídos a partir da concepção do usuário da informação contábil, inserido este

em um contexto mais amplo de objetivos, representando o elemento final de um segmento social.

A contabilidade para Franco é:

> A ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO 2006, pág.21).

2.1.2. Contabilidade no Brasil

Os primeiros cursos superiores só foram criados em 1808 e a primeira universidade só surgiu em 1920. A contabilidade, no Brasil, começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809 na Escola de Comércio Alvares Penteado sendo a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade (LEITE, 2005).

O Brasil sofreu forte influência da corrente italiana primeiramente, até a antiga lei das Sociedades Anônimas Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**,** sem perder os traços de uma escola verdadeiramente brasileira. Por volta de 1920 a 1940, cada empresa comercial ou industrial tinha o seu guarda-livros, geralmente um homem bem-intencionado, mas de pouca formação técnica, sem haver frequentado escolas ou cursos da especialidade, aprendendo na prática. O curso de contabilidade correspondia ao curso de guarda-livros. Para Leite (2005, pág.109) "A grade curricular deste novo curso era composta por um grupo de disciplinas de cultura geral e outro de cultura técnica que continha contabilidade geral, comercial, bancária, industrial''.

A partir do Decreto-lei nº. 15601/46, o núcleo efetivo de pesquisa contábil deu-se na atual USP segundo Iudícibus:

> Entretanto a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Faculdade da USP (Universidade de São Paulo) em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, nos modelos norte-americanos, isso é, com professores dedicando-se e em tempo integral, ao ensino, e a pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor (IUDÍCIBUS, 2021, pág.18).

Nota-se que a contabilidade passou por diversos momentos e foi influenciada por diversas variantes econômicas, sociais e educacionais, desde o descobrimento até o século XX. Foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, conferindo aos seus formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. O Decreto-Lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945, altera para Técnico em Contabilidade o diploma dos egressos dos cursos de guarda-livros, atuários, contadores e peritos-contadores formados em nível médio, e confere o título de Contador ou Bacharel para formados em nível superior.

A história da Contabilidade no Brasil se destacou, com muita importância. Ao longo da década de 80, não foram implantados novos programas de pós-graduação em Contabilidade, o que voltaria a ocorrer na década de 1990 e início do século XXI. A partir do ano 2000, mediante a Resolução CFC nº 853 de 28 de julho de 1999, o Exame de Suficiência era um dos requisitos para obtenção do registro profissional. No entanto, em 2005 suspendeu-se tal avaliação em todo o Brasil, visto que os Conselhos Regionais recebiam as solicitações de registro e deviam acatá-las, sem a aprovação do Exame.

Atualmente, segundo a aprovação da nova Lei de Regência da Contabilidade Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, instituiu-se que a partir de 18 de junho de 2010 fosse restituído o Exame de Suficiência para os profissionais da Contabilidade.

Quadro 1 – Exame de Suficiência

O que é o exame do CRC	O exame que tem como objetivo comprovar o seu conhecimento médio para que, enquanto técnico ou bacharel em ciências contábeis, você possa de fato atuar como contador.
Quem deve fazer o exame	Alunos da faculdade de Ciências Contábeis, regularmente matriculados no último ano ou ainda estudantes que já finalizaram o curso de graduação.
Quem Aplica o exame	Fundação Brasileira de Contabilidade.
O que cai no Exame	Um pouco de tudo que é visto no curso de graduação de Ciências Contábeis.
Como é o exame	Acontece em uma única fase. O exame conta com 50 questões objetivas sendo que cada questão tem 4 alternativas de resposta.
Quanto preciso acertar para passar no exame	Cada questão vale um ponto e para ser aprovado no Exame CFC, o candidato precisa, no mínimo, acertar 25 questões da prova, que totaliza 50% de acertos.
O que acontece depois da Aprovação	O bacharel em Ciências Contábeis deve solicitar registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) para início de suas atividades contábeis, seja como profissional autônomo ou como contratado.

Fonte: *Site* CFC (2021) adaptado pela autora.

Acredita-se que com essas mudanças, as empresas de contabilidades terão profissionais mais qualificados e que realmente honrem a profissão ao seguir todas as suas normas. A nova Lei vem apresentando mudanças positivas a classe e efetivas melhoras no mercado de trabalho em geral.

2.1.3. O estudante de contabilidade

A contabilidade nasceu a partir da necessidade do homem de historiar suas riquezas e com isso prever o futuro quanto o uso delas e o acúmulo de outras, tornando-se um campo de conhecimento essencial para a formação dos agentes decisórios dos mais variados níveis (SANTOS, 2011).

Peleias (2007) relata que o curso apresentava duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

O campo de atuação da contabilidade atualmente é bem vasto, oferecendo inúmeras oportunidades para quem se mostra competente e atualizado. Segundo Marion (2009), o estudante que optou por um curso de contabilidade terá inúmeras alternativas. Um bom profissional de contabilidade, precisar ser analítico, planejar ações, entender de investimentos, ter capacidade interpessoal, de comunicação, de análise organizacional e gostar de estudar.

Nos dias atuais, a grade curricular do curso de ciências contábeis conta com diversas disciplinas como: Administração Financeira, Auditoria, Ciências Sociais, Contabilidade Avançada, Contabilidade de Custos, Contabilidade e Orçamento Público, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Tributária, Controladoria e Sistemas de Informações Gerenciais, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Direito Empresarial e Tributário, Direitos Humanos, Economia, Empreendedorismo, Estatística, Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras, Gerenciamento Estratégico de Custos, Gestão do Conhecimento, Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária, Matemática Aplicada, Matemática Financeira, Perícia, Processos Administrativos, Tecnologias de Gestão, Teoria da Contabilidade, Teorias da Administração. A grade curricular varia de acordo com a instituição (UCS, 2021).

Segundo o portal Concelho Federal de Contabilidade (2019), a graduação em Ciências Contábeis é uma das mais populares do Brasil. No Censo da Educação Superior, realizada pelo Ministério da Educação em 2018, o curso de ciências contábeis ocupa o 5° lugar no *ranking* entre os 10 maiores cursos de graduação com 183.396 em número de matrículas.

Os alunos de contábeis deve acompanhar as mudanças da área, se manter atualizado e investir em educação continuada a fim de atender as exigências no mercado de trabalho. Franco enfatiza que:

> [...] para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois polos: educação inicial e educação continuada (FRANCO, 1999, pág. 82-83).

2.1.4. Mercado de Trabalho

Com uma maior participação no processo decisório, o contador precisa de muita ética profissional e pessoal, de capacidade de comunicação e de viver sob pressão. Com isso o contador, no exercício da profissão, deve seguir os pressupostos estabelecidos que servem como base e como norteador para que o profissional possa chegar nos resultados almejados, sempre seguindo e respeitando as normas vigentes (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2018).

Nos últimos anos o perfil do contador vem se modificando. Com isso o mercado de trabalho também passar por algumas transformações e traz consigo novos padrões de qualificação e desempenho. O perfil desse profissional é agregado de valores e de muitos conhecimentos, além de qualidade de trabalho proveniente de estudo e aplicação (SILVA,2013).

Os contadores podem exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou como autônomo, empregado regido pela CLT, servidor público, militar, sócio de qualquer tipo de sociedade, diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função de acordo com a Resolução CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983.

Fari e Nogueira afirmam que:

> Com base nas contínuas transformações do mercado de trabalho, salientam que o profissional atual deve estar preparado para enfrentar tais transformações e assim entender e se adequar aos novos processos, desenvolvendo o seu potencial criativo e buscando conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação (FARI E NOGUEIRA, 2007, pág.117).

Figura 1: Visão Geral da Profissão Contábil

Fonte: Marion (2015, pág.15) adaptado pela autora.

Marion (2015, pág.15), enfatiza que a "Contabilidade oferece diversas oportunidades profissionais, visto que são inúmeras as áreas de atuação que o bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar", conforme demonstrado na figura.

De acordo com as perspectivas de Fahl (2009), o profissional de contabilidade precisa ser proativo, estrategista, possuir ações eficientes e eficaz que visem a resolução de problemas, além de ser necessário novas capacitações e qualificações que correspondam ao âmbito gerencial, como também a atualização constante de seus conhecimentos. O desejo e a competitividade na prestação de novos serviços devem ser aspectos presentes no perfil deste profissional.

2.2. Inteligência emocional

2.2.1. Inteligência

O autor Sobral (2013) relata que a etimologia da palavra inteligência pode ser assim descrita "o termo 'inteligência' deriva do latim *intelligentia*, que significa 'entendimento, conhecimento'". Cury (2015) também conceitua a inteligência como um processo constante de construção de pensamentos de maneira multifocal, multidinâmica e multifatorial.

Quadro 2: Tipos de Inteligência

Inteligências	Descrição
Linguística	Permite que as pessoas se expressem com mais facilidade, tanto verbalmente quanto na sua escrita. Essa é uma inteligência intimamente ligada ao "lado esquerdo" do cérebro e é facilmente encontrada em poetas, escritores e linguistas.
Lógica-Matemática	Resulta na alta capacidade de memorizar e resolver problemas matemáticos e lógicos de forma geral. Em geral, cientistas possuem essa inteligência, sendo fortemente ligada ao lado direito do cérebro.
Cenestésica ou Motora	Possibilita que uma pessoa tenha uma maior capacidade de controlar seus movimentos corporais. Essa inteligência é predominante em esportistas habilidosos, atores renomados e dançarinos de alto escalão.
Musical	Inteligência rara, faz com que uma pessoa consiga diferenciar os padrões e notas musicais presentes em uma melodia apenas a ouvindo. Relacionada à criatividade, esse tipo de inteligência está presente em compositores, maestros, músicos e críticos musicais.
Espacial	Permite que uma pessoa tenha facilidade em compreender o mundo visual com precisão, podendo até mesmo recriar ou imaginar o ambiente em sua mente. Essa inteligência é predominante em arquitetos, artistas, escultores, navegadores e jogadores de xadrez.
Interpessoal	Está ligada ao dom natural de liderar. Pessoas com esse tipo de inteligência acabam sendo proativas em qualquer hora, admirando a todos. Essas pessoas também são consideradas líderes práticos, pois possuem a habilidade de entender as verdadeiras intenções, motivações e desejos dos outros.
Intrapessoal	Também ligado à liderança e ao dom de liderar, porém de forma rara. A pessoa que possui a inteligência intrapessoal acaba se conhecendo melhor, trabalhando na liderança de forma reservada, indiretamente, porém sempre com carisma e de forma a influenciar os outros.
Naturalista	Pode-se dizer que essa inteligência está na sensibilidade das pessoas para compreender fenômenos naturais, facilmente classificando plantas, animais e minerais. É presente em biólogos e geólogos, que possuem facilidade em estudar, reconhecer e organizar os produtos da natureza em geral.

Fonte: Gardner (1994, pág.114) adaptado pelo autor.

Na década de 1980 o psicólogo e pesquisador Howard Gardner, questionou a concepção vigente de inteligência e propôs o estudo da Teoria das Inteligências Múltiplas. O autor empregou o termo múltiplas para destacar um número indeterminado de capacidades humanas diferenciadas.

Os estudos realizados pelo autor, apontam para oito tipos de inteligência, a matemática, cenestésica, naturalista, intrapessoal, interpessoal, musical, espacial e a linguística. Gardner

define a palavra inteligência como a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais.

Segundo Gardner:

> O indivíduo possui várias inteligências e não apenas uma, sendo que cada inteligência é utilizada para realizar algo diferente como compor uma música, inventar uma máquina, resolver problemas, escolher o melhor trajeto para ir à escola, criar projetos e contribuir para o entendimento do contexto cultural (GARDNER, 1994, pág.114).

Durante muito tempo, o conhecimento que predominava sobre a inteligência, era de que o ser humano tinha uma inteligência única, que era medida pelos testes de QI (quociente de inteligência), o qual foi aperfeiçoado e proposto por Albert Binet na década de 1920. Em 1950 o conceito de QI começou a ser questionado, quando se mostrou críticas apontando outras capacidades importantes.

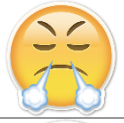
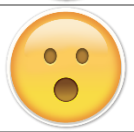
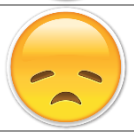
Todos nos possuímos as oito inteligências, algumas se sobressaem mais que as outras, podemos destacar também, que é possível desenvolver as inteligências que não obtemos, pois quanto mais nos conhecemos mais somos capazes de identificar os traços predominantes da nossa personalidade.

2.2.2. Emoção

Acredita-se que as emoções sinalizam a presença de algo relevante nas nossas vidas, como alguma coisa importante que está para acontecer. Para Cosenza (2009) as emoções se manifestam através da alteração da nossa fisiologia, como a sensação de frio na barriga e o coração acelerado, nos preparando para uma reação de enfrentamento.

Segundo Fernandes (2012), as emoções acontecem de forma muito simples, através de imagens, de objetos ou acontecimentos. De acordo com Cury (2014, pág. 27) “as emoções surgem de cadeias de pensamentos produzidas pelo processo de leitura da memória, que é realizado em milésimos de segundos por múltiplos fenômenos, incluindo o Eu”.

Quadro 3: Emoções Primárias

EMOÇÃO	DESCRIÇÃO	FUNÇÃO ADAPTADORA
	Sensação agradável de satisfação e bem-estar	Afeição
	Intenso desagrado em relação a algo repulsivo ou repugnante	Rejeição
	Sentimento de irritabilidade ou indignação	Autodefesa
	Apreensão provocada geralmente pela sensação de ameaça, perigo ou dor	Proteção
	Mal-estar ou assombro perante algo inesperado	Exploração
	Sensação de infelicidade ou infortúnio	Reintegração

Fonte: Ekman (2007, p.201) adaptado pelo autor.

Com base nos conceitos anteriores pode-se dizer que as emoções são bem complexas, pois vários fatores. Todas as emoções podem ser percebidas através de gestos, voz, postura, e expressões faciais demostrando o que estamos sentindo.

As emoções são classificadas e divididas em emoções primárias e secundárias. “As primárias são inatas, evolutivas e partilhadas por todos como alegria, nojo, ira, medo, surpresa, tristeza, enquanto as secundárias são sociais e resultam da aprendizagem” (LOPES, 2011).

Fadiman e Frager (2002), acreditam que a emoção seja uma força que fornece energia a toda ação. É a expressão de nossa excitação básica, as vias e modos de expressar nossas escolhas, assim como satisfazer nossas necessidades.

Cury (2014) destaca uma ferramenta eficiente para gerenciar os pensamentos, a excelente técnica de duvidar, criticar e determinar (DCD). Cury (2014, pág. 46) diz que: “A técnica do DCD deve ser aplicada no silêncio da mente várias vezes por dia, com emoção e coragem”. Ou seja, você deve a cada pensamento que surgir, duvidar do que o controla, criticar cada pensamento negativo e determinar estrategicamente onde quer chegar. Trabalhando esses conflitos internos entende-se que você terá uma mente saudável e uma melhor qualidade de vida.

Acredita-se que confrontar as nossas emoções e nossos pensamentos podem ajudar a entender por que estamos sentindo e pensando de determinada forma, desta maneira seremos capazes de alterar nosso estado emocional relacionado a cada evento.

2.2.3. Inteligência Emocional

O conceito de inteligência emocional surgiu em 1990, proposto pelos pesquisadores Peter Salovey e John Mayer. A popularização dessa ideia tornou-se conhecida mundialmente em 1995 quando o renomado psicólogo norte-americano Daniel Goleman vendeu mais de 5 milhões de exemplares pelo mundo do seu livro Inteligência Emocional. O psicólogo afirma que o QI (quociente intelectual) representa apenas 20% das aptidões necessárias para se tornar uma pessoa bem-sucedida. Os outros 80% restantes são formados por diferentes fatores da Inteligência Emocional que, juntos, formam o QE (quociente emocional).

Segundo Goleman (2001, pág.37) a IE é a “capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos”. Lopes (2005) descreve a IE como a prática mais gratificante em ajudar as outras pessoas a se ajudarem, a serem mais produtivas, a desenvolverem um relacionamento baseado em confiança e lealdade.

As emoções são determinantes para a qualidade de vida, visto que ajudam a descobrirmo-nos e a compreendermo-nos, a nós próprios e aos outros, desempenhando um papel importante nos nossos relacionamentos (EKMAN, 2012).

Walton (2017, pág.67) descreve a inteligência emocional como “um conjunto de capacidades e habilidades mentais que podem ajudar você a gerenciar com sucesso a si mesmo e as exigências de trabalhar com os outros”.

Acredita-se que para o desenvolvimento da inteligência emocional seja necessário adquirir alguns conhecimentos específicos sobre si e com os outros à sua volta. Destacados pelo autor, existem quatro habilidades que formam a Inteligência Emocional que estão interligados e se complementam.

Dessas habilidades, as duas primeiras, autoconsciência e autocontrole são responsáveis pelas bases da natureza psicológica, fundamentais para o fortalecimento das estruturas internas do indivíduo, já as outras duas, empatia e sociabilidade referem-se aos componentes psicossociais que preservam sua competência no espaço social (SIQUEIRA; BARBOSA; ALVES, 1999).

Quadro 4: Habilidades que formam a Inteligência Emocional

HABILIDADES	POSITIVO	NEGATIVO
Autoconhecimento	Facilidade de lidar com os próprios sentimentos no que se refere a identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção a estes sentimentos.	Dificuldade de lidar com os próprios sentimentos no que se refere a identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção a estes sentimentos.
Gestão das Emoções	Facilidade de administrar os próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos.	Dificuldade de administrar os próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos.
Empatia	Facilidade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, através da leitura e compreensão de comportamentos não verbais de comunicação, tais como, expressões faciais, tom de voz e postura corporal.	Dificuldade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, através da leitura e compreensão de comportamentos não verbais de comunicação, tais como, expressões faciais, tom de voz e postura.
Sociabilidade	Facilidade de iniciar e preservar as amizades, ser aceito pelas pessoas, valorizar as relações sociais, adaptar–se a situações novas, liderar, coordenar e orientar as ações das outras pessoas.	Dificuldade de iniciar e preservar amizades, ser pouco aceito pelas pessoas, evitar reuniões sociais, não se adaptar a situações novas, bem como possuir dificuldades em liderar e coordenar grupos ou ações de outras pessoas.

Fonte: Siqueira, Barbosa e Alves (1999, p. 147) adaptado pelo autor.

O psicólogo Reuven Bar-On (2006) desenvolveu uma das primeiras medidas da IE que usava o termo "Quociente de Emoção". Ele define a inteligência emocional como uma preocupação com o entendimento próprio e dos outros, com o relacionar-se bem com as pessoas e o adaptar-se e lidar com o que nos rodeia de forma a lidar com as exigências. Bar-On considera que a IE se desenvolve ao longo do tempo e que pode ser melhorada através de treino, da programação e da terapia.

3. Aspectos Metodológicos

3.1. Delineamento da pesquisa

Aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso relacionado a Inteligência Emocional dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UCS, com o intuito de ampliar os conceitos teóricos levantados através da pesquisa bibliográfica.

Segundo Yin, o estudo de caso:

> Se presta nas investigações de fenômenos sociais contemporâneos nos quais o pesquisador não pode manipular comportamentos relevantes que influenciam e / ou alteram seu objeto de estudo. O método possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa (YIN 2005, p.23).

Dencker (2003) observa que o método de estudo de caso é recomendado na fase inicial das pesquisas científicas, uma vez que por meio dele, é possível ao pesquisador levantar dados que podem ser úteis na formulação de hipóteses e na reformulação de seu problema de pesquisa.

Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto que está sendo estudado; 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e 5) descrever as causas de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Quanto ao problema, os alunos da graduação em Ciências Contábeis da UCS tomam suas decisões baseadas na Inteligência Emocional? Trata-se de um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e o método de pesquisa utilizado foi o *survey*. O estudo deste problema

é essencial para que os alunos consigam perceber os conflitos que são vivenciados no seu dia a dia e a compreensão de como lidar com as suas decisões e emoções.

O método de pesquisa a ser utilizado será o *survey*.

> O método de pesquisa busca dados ou informações coletivas sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas (amostra), por meio de questionários com escalas de medidas. [...]. Seu caráter qualitativo se verifica na medida em que pretende medir, conhecer, em profundidade e com maior robustez, opiniões e atitudes do grupo pesquisado, permitindo traçar o perfil desse grupo, definir seu padrão de comportamento, criando, enfim, o perfil do sujeito coletivo (MICHEL, 2015, pág.74).

Convencionalmente associada à área social, a pesquisa de *Survey* é, segundo Babbie (1999), particularmente semelhante ao tipo de pesquisa de censo, onde o que diferencia as duas pesquisas é que o "*survey* examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda.".

Para Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa é complexa, permite diversidade e flexibilidade, abrigando tendências diversas apoiadas também em raízes filosóficas. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Segundo Creswell (2014), na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa. A realidade é construída em conjunto entre pesquisador e pesquisado por meio das experiências individuais de cada sujeito (Epistemologia). Sendo assim, os pesquisadores entendem que não há neutralidade e que estão, no processo da pesquisa, influenciando e sendo influenciados pelo que está sendo pesquisado (Axiologia).

Ainda pelo ponto de vista do autor, o raciocínio ou a lógica da pesquisa qualitativa é a indutiva, partindo do específico para o geral. Não se parte de uma teoria específica, mas ela é produzida a partir das percepções dos sujeitos que participam da pesquisa (Metodologia).

O objetivo de pesquisa foi uma abordagem descritiva, onde verificou se os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, que estão cursando a partir do 2° semestre, conseguem identificar as emoções e tomar decisões baseados na Inteligência Emocional. Segundo Sobral e Peci (2008, pág. 98) "Uma decisão pode ser descrita, de forma simplista, como uma escolha entre alternativas ou possibilidades com o objetivo de resolver um problema ou aproveitar uma oportunidade".

Para Michel (2015, pág.54) "A pesquisa descritiva tem o propósito de analisar, com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar e analisar suas relações, conexões e interferências". O processo descritivo para Barros e Lehfeld (2007, pág.64) "Visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo". Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como sendo um estudo de caso, após a coleta de dados é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

Pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população. Gil (1999, pág.46) explica que "são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados". Ainda no ponto de vista deste autor "as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência" (2008, pág.245).

Desta forma pode-se identificar que uma pesquisa descritiva sirva para relatar e compreender as emoções do indivíduo que está sendo posto a tal situação, e diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

3.2. Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi realizada uma revisão da bibliografia sobre o tema para obter uma compreensão do desenvolvimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a Inteligência Emocional.

Posteriormente, utilizando o método de pesquisa *survey*, foi feita a coleta dos dados a partir de um questionário desenvolvido pela autora no *google forms*, repassado aos alunos do curso de Ciências contábeis da UCS, que estão cursando a partir do 2° semestre.

O questionário é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Deve apresentar uma organização na obtenção de informações para facilitar a análise e tabulação das repostas. As perguntas devem ser claras e objetivas para evitar erros de interpretação, contudo não devem ser indutivas (MANZATO E SANTOS, 2016). Ainda segundo os autores as questões podem ser abertas, quando o entrevistado discorre sobre seu ponto de vista e, fechadas ou objetivas, quando há opções de respostas.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.".

Foi realizado uma análise dos dados coletados no questionário e, a partir disso, as respostas foram comparadas à literatura. A verificação teve como base duas seções: a primeira sobre o perfil do estudante com três perguntas abertas e seis perguntas fechadas; a segunda seção voltada para a Inteligência Emocional contendo doze perguntas objetivas com as opções de resposta sempre, de vez em quando e nunca.

Toda a pesquisa foi com base nos dados apurados e com o embasamento teórico estudado, pois está alinhado ao objetivo do estudo.

4. Resultados da pesquisa

4.1. Curso de Ciências Contábeis UCS

O curso de Ciências Contábeis é ofertado desde 1968 pela da Universidade de Caxias do Sul, celebrado em 2018, mais de cinquenta anos de atividades acompanhando e impulsionando a evolução social e empresarial da região. Ao longo de sua existência já formou mais de 5.000 profissionais que atuam nas mais diversas áreas da contabilidade.

O Curso hoje possui cerca de 600 alunos matriculados no ensino presencial e EAD no campus de Caxias do Sul. Sendo ofertado também nos demais campus da Instituição como Bento Gonçalves, Vacaria, São Sebastião do Caí, Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata no turno da noite.

De acordo com o instrumento de coleta aplicado, obteve-se 107 questionários respondidos. Porém, apenas 103 destes foram considerados validados. O restante foi desconsiderado em razão de estarem no primeiro semestre do curso. Diante do exposto, a amostra analisada representa 96% da população em estudo.

Tal estudo foi realizado com o intuito de identificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis da UCS que estão a partir do 2° semestre, conseguem perceber os conflitos que são vivenciados no seu dia a dia e se sabem como lidar com as suas decisões e emoções, com isso buscou-se investigar o quanto os fatores emocionais afetam a vida acadêmica dos participantes.

Dessa forma, na sequência, são apresentados e discutidos os principais resultados. A partir dos dados coletados, foram desenvolvidas análises descritivas, com percentual (%), além da geração de gráficos que serão retratados e analisados. Essa verificação teve como base duas seções: a primeira sobre o perfil do estudante com três perguntas abertas e seis perguntas fechadas; a segunda seção voltada para a Inteligência Emocional contendo doze perguntas objetivas com as opções de resposta sempre, de vez em quando e nunca.

4.2. Perfil dos estudantes

A análise dos dados tem início com o perfil dos estudantes que responderam o questionário, nesta seção foi coletado informações pessoais de cada respondente como a idade, o gênero, o estado civil, a quantidade de filhos, a renda familiar, a situação financeira, o semestre que estão cursando e do contato com a inteligência Emocional.

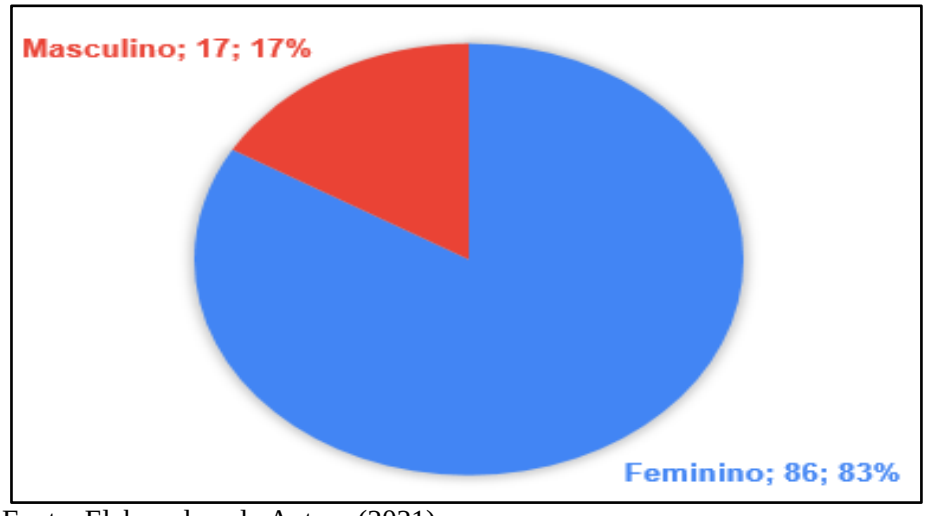
A primeira pergunta do questionário, mostra a idade dos alunos que participaram da pesquisa. Verificou-se que mais da metade dos respondentes tem entre 18 anos e 25 anos, o que representa 55% com 57 respondentes, seguido de 29% com 30 respondentes que tem entre 26 anos e 33 anos, entre 34 anos e 41 anos 8% com 8 respondentes, com 7% estão 7 respondentes que entre 42 anos e 49 anos e 1% correspondem a 1 respondente tem 50 anos ou mais. Conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1- Idade

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Com relação ao gênero, pode-se observar que 83% são representados pelo sexo feminino com 86 respondentes e apenas 17% pelo sexo masculino com 17 respondentes. Conforme mostra o Gráfico 2.

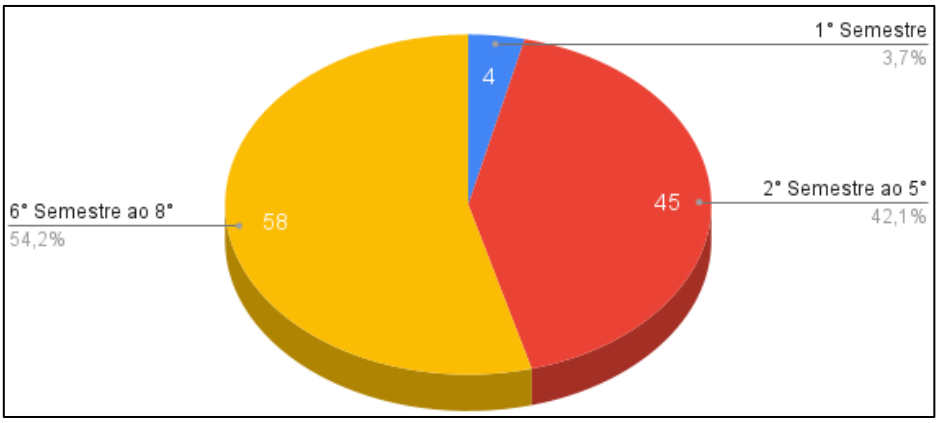
Gráfico 2 – Gênero



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Das respostas obtidas, 42,1% dos respondentes estão cursando entre o 2° e o 5° semestre, 54,2% está cursando entre o 6° e o 8° semestre, os outros 3,7% estão cursando o 1° semestre. Conforme mostra o Gráfico 3.

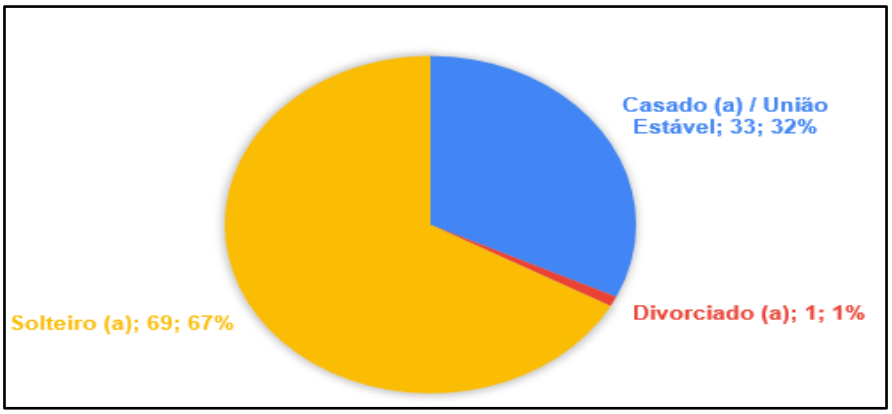
Gráfico 3 – Semestre cursado



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Foi questionado aos participantes da pesquisa o seu estado civil, 67% com 69 respondentes são casados ou possuem uma união estável, 32% com 33 respondentes são solteiros, e 1% 1 respondentes são divorciados. Conforme mostra o Gráfico 4.

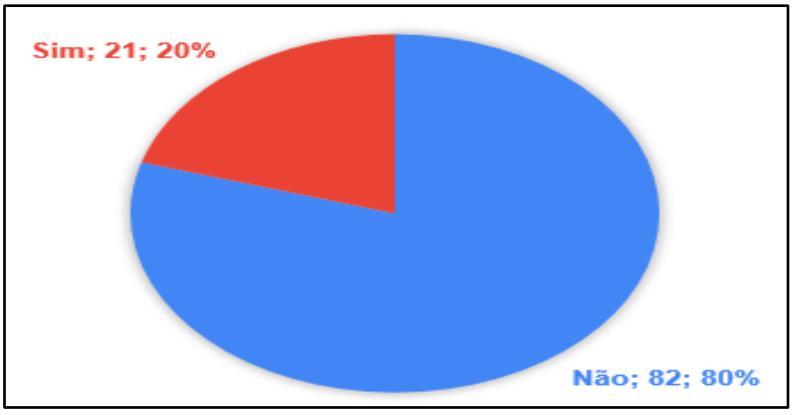
Gráfico 4 – Estado civil



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Dos 103 respondentes, 20% com 21 respondentes, afirmaram ter de 1 a 3 filhos. Já os outros 80% dizem não ter nenhum filho. Conforme mostra o Gráfico 5.

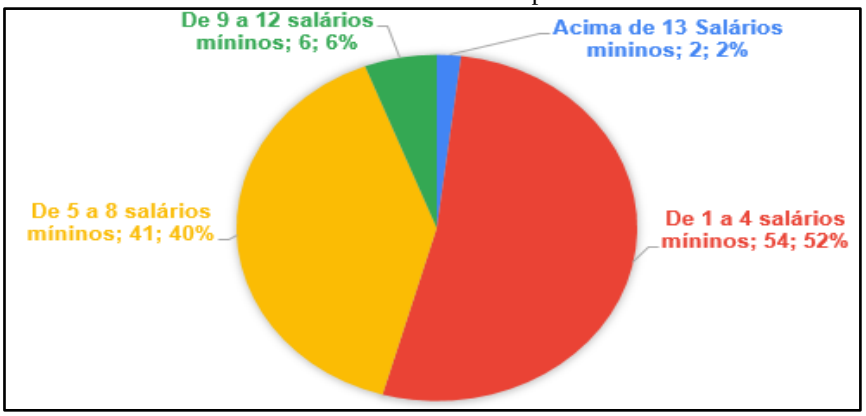
Gráfico 5 – Filhos



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A renda própria dos respondentes é de R$ 1.100,00 a 14.000,00 mil, dando uma média de quatro (4) salários-mínimos ao mês. Em 2021 o salário mínimo é de R$ 1.100,00. Conforme mostra o Gráfico 6.

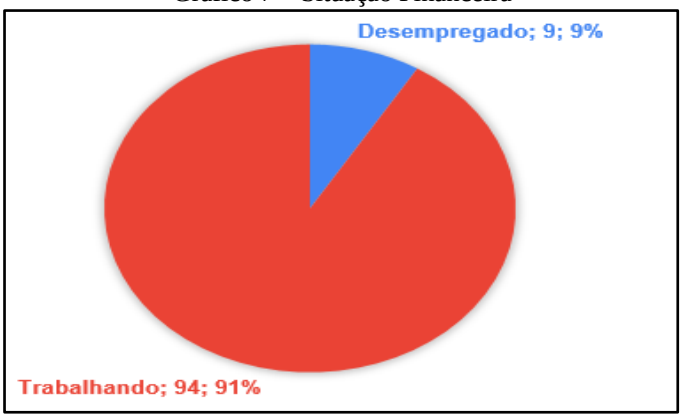
Gráfico 6 – Renda Própria



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Dentre os questionamentos a situação financeira também foi abordada. 91% representa 94 respondentes que estão trabalhando e somente 9% 9 respondentes estão desempregados. Conforme mostra o Gráfico 7.

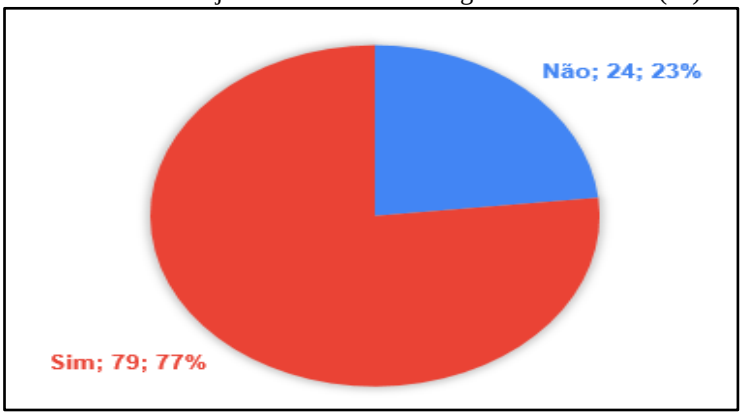
Gráfico 7 – Situação Financeira



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Para finalizar a seção do perfil do estudante, foi feita a seguinte pergunta: Você já ouviu falar em Inteligência Emocional (IE)? 77% 79 respondentes agiram positivamente a essa questão, já os outros 23% dos respondentes não ouviram falar sobre o assunto. Conforme mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8– Você já ouviu falar em Inteligência Emocional (IE)?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Trazendo uma breve análise das características dos estudantes, nota-se uma tendência de atuação feminina representada por 83% dos respondentes sendo que 57% têm entre 18 e 25 anos, 68% é solteira, 79% não possui nenhum filho, 13% têm pelo menos um filho, 91% destas mulheres estão trabalhando e tem uma renda mensal de até 8 salários-mínimos e 52% está cursando entre o 2° e o 8° semestre.

Já a atuação masculina está representada por 17% dos respondentes sendo que 47% têm entre 18 e 25 anos, 65% é solteiro, 76% não possui nenhum filho, 18% têm pelo menos dois filhos, 94% destes homens estão trabalhando e tem uma renda mensal de até 8 salários-mínimos e 76% está cursando entre o 2° e o 8° semestre. Com relação a última pergunta da primeira seção você já ouviu falar em Inteligência Emocional (IE)? 77% dos respondentes entre homens e mulheres responderam positivamente à questão.

4.3. Perfil emocional dos estudantes

Dando continuidade à análise dos dados, a seção dois contêm perguntas relacionadas como a Inteligência Emocional (IE). A Inteligência Emocional é a capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos.

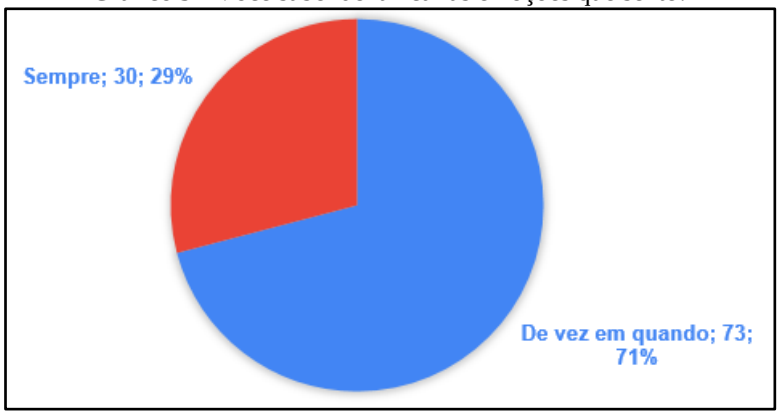
As emoções são determinantes para a qualidade de vida, visto que ajudam a descobrir e a compreender, a nós próprios e aos outros, desempenhando um papel importante nos nossos relacionamentos (EKMAN, 2012).

Segundo estudos realizados, acredita-se que para o desenvolvimento da inteligência emocional seja necessário adquirir alguns conhecimentos específicos sobre si e com os outros à sua volta. Para a segunda seção do questionário, foram abordadas as emoções primárias e as habilidades que formão a Inteligência Emocional, contêm doze perguntas objetivas com as opções de resposta, sempre (situação que acontece constantemente, a todo o momento); De vez em quando (situação que não é muito frequente); e nunca (situação que jamais acontece, em hipótese alguma).

As perguntas P1 e P3 do questionário, estão relacionadas com as emoções primárias. As emoções primárias são inatas, evolutivas e partilhadas por todos como alegria, nojo, ira, medo, surpresa e a tristeza.

Para a pergunta P1, o respondente sabe identificar as emoções que sente? 29% (30 respondentes) sempre sabem identificar as suas emoções, 71% (73 respondentes) afirmaram que de vez em quando identificam suas emoções e nenhum respondente afirmou nunca identificar as suas emoções. Conforme mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Você sabe identificar as emoções que sente?

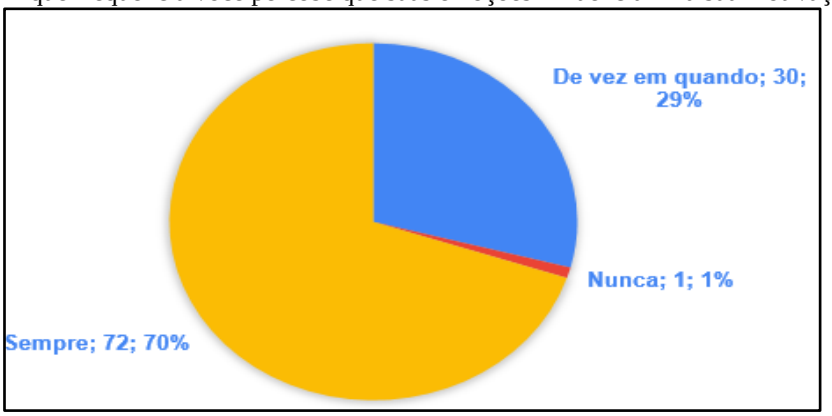


Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Na pergunta P3, com que frequência o respondente percebe que suas emoções influenciam na sua motivação acadêmica? 70% (72 respondentes) percebem que as suas emoções influenciam na motivação acadêmica, 29% (30 respondentes) dizem que de vez em

quando percebem que as emoções influenciam e 1% (1 respondentes) dizem nunca perceber que as emoções influenciam na sua motivação acadêmica. Conforme mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Com que frequência você percebe que suas emoções influenciam na sua motivação acadêmica?

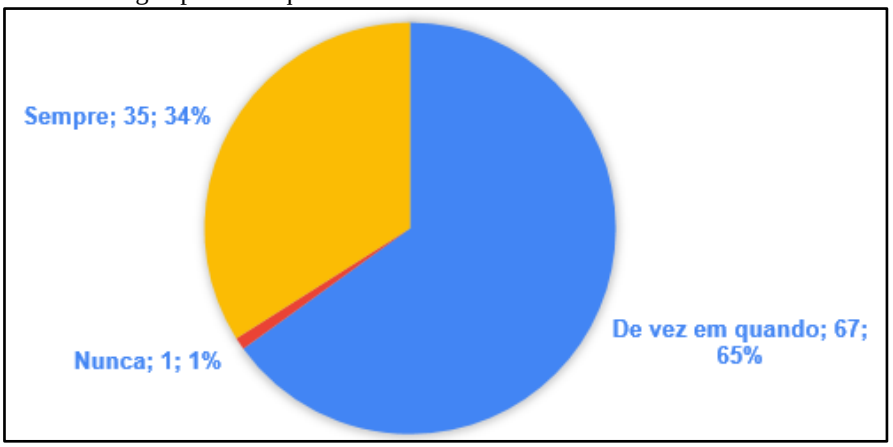


Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Já as perguntas P2 e P5 do questionário, estão relacionadas com empatia. A Empatia é a facilidade ou a dificuldade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, através da leitura e compreensão de comportamentos não verbais de comunicação, tais como, expressões faciais, tom de voz e postura corporal.

Na pergunta P2, foi feito o seguinte questionamento, o respondente consegue perceber quando o seu interlocutor está se sentindo emocionalmente diferente? 34% (35 respondentes) afirmaram que sempre conseguem identificar o que o seu interlocutor está sentindo, 65% (67 respondentes) afirmou que de vez em quando conseguem identificar e 1% (1 respondentes) diz nunca identificar as emoções do seu interlocutor. Conforme mostra o Gráfico 11.

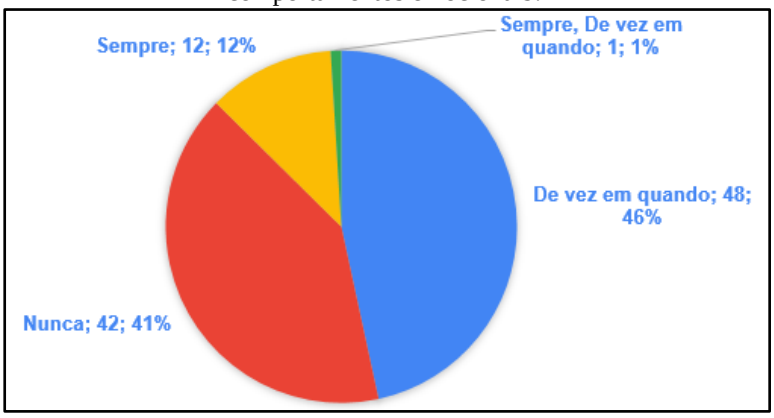
Gráfico 11 – Você consegue perceber quando o seu interlocutor está se sentindo emocionalmente diferente?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

A pergunta P5, está ligado a trajetória do aluno em seu ensino superior com o seguinte questionamento, durante sua trajetória no ensino superior o respondente percebeu atitudes de empatia por pessoas ligadas à área administrativa da Instituição de ensino ou de algum professor no sentido de perceber seus diferentes comportamentos emocionais? 13% (13 respondentes) disseram que sempre perceberam as atitudes de empatia vindas da instituição de ensino, também dos professores, 46% (48 respondentes) afirmaram que de vez em quando percebiam essa empatia e 41% (42 respondentes) dizem nunca perceber as atitudes de empatia por pessoas ligadas à área administrativa da Instituição de ensino ou de algum professor. Conforme mostra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Durante sua trajetória no ensino superior, você percebeu atitudes de empatia por pessoas ligadas à área administrativa da Instituição de ensino ou de algum professor no sentido de perceber seus diferentes comportamentos emocionais?

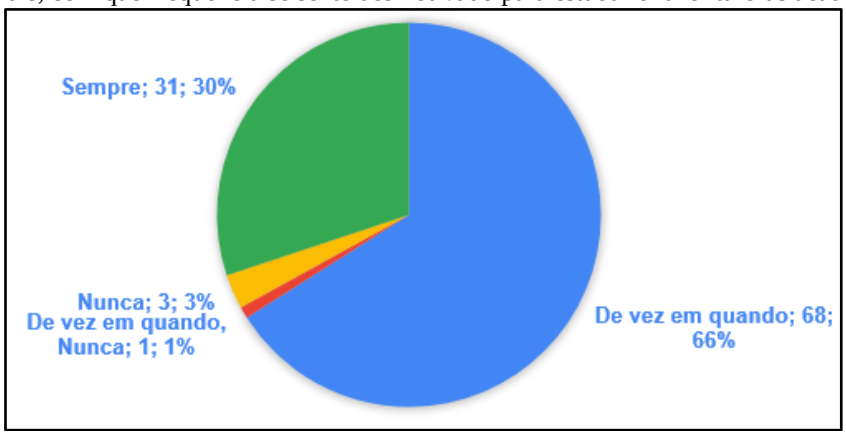


Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

As perguntas P4, P6 e P12 do questionário, estão relacionadas com o autoconhecimento. O autoconhecimento é a facilidade ou a dificuldade de lidar com os próprios sentimentos no que se refere a identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção a estes sentimentos.

Para a pergunta P4, quando o respondente está passando por situações difíceis e percebe necessitar de suas habilidades emocionais, com que frequência se sente desmotivado para estudar e fazer tarefas acadêmicas? 30% (31 respondentes) sempre percebem quando necessitam das suas habilidades emocionais e se sentem desmotivados para estudar, 67% (69 respondentes) afirmou que de vez em quando necessitam das suas habilidades emocionais e se sentem desmotivados para estudar e 3% (03 respondentes) dizem nunca perceber quando necessitam das suas habilidades emocionais e se sentem desmotivados para estudar. Conforme mostra o Gráfico 13.

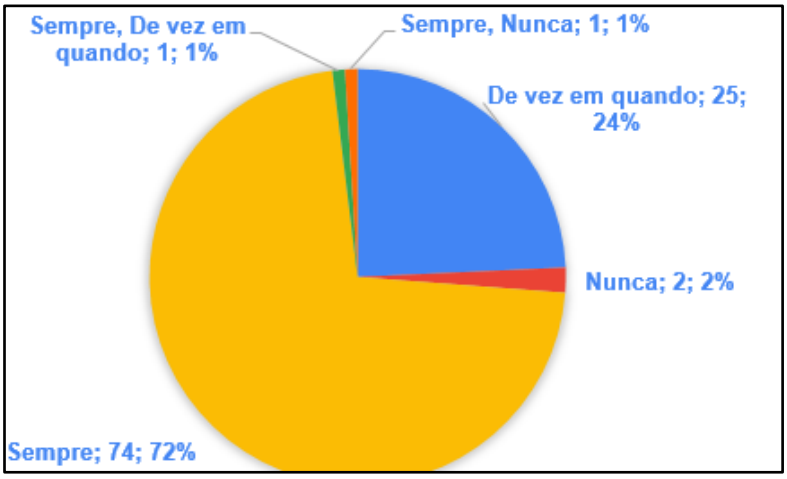
Gráfico 13 - Quando você está passando por situações difíceis e percebe necessitar de suas habilidades emocionais, com que frequência se sente desmotivado para estudar e fazer tarefas acadêmicas?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Na pergunta P6, o respondente acredita que suas emoções influenciam em uma tomada de decisão ou na sua motivação para realizar estudos e tarefas acadêmicas? 74% (76 respondentes) sempre acreditam que as suas emoções influenciam em uma tomada de decisão e para realizar estudos e tarefas, 24% (25 respondentes) afirmaram que de vez em quando as emoções influenciam para tomar alguma decisão, também nos estudos e 2% (02 respondentes) dizem que as emoções nunca influenciam em uma tomada de decisão em algum estudo ou em tarefas acadêmicas. Conforme mostra o Gráfico 14.

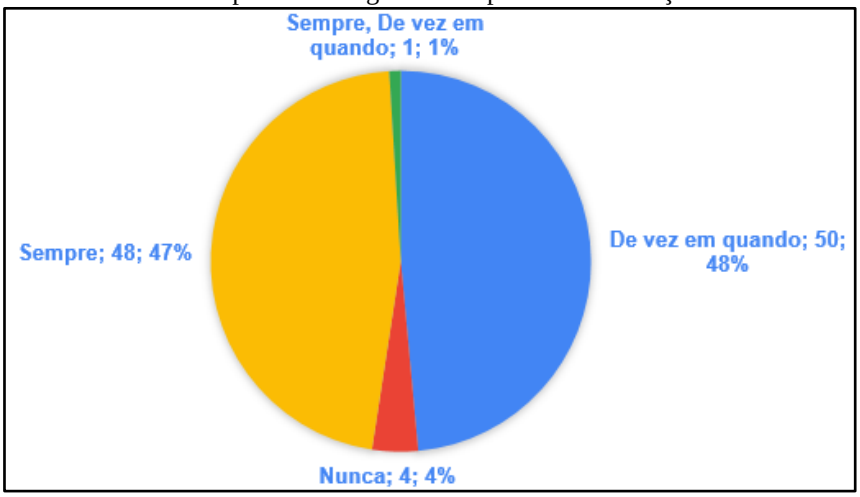
Gráfico 14- Você acredita que suas emoções influenciam em uma tomada de decisão ou na sua motivação para realizar estudos e tarefas acadêmicas?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

E para a pergunta P12, o respondente foi questionado se entende que a facilidade ou a dificuldade em tomar decisões no meio acadêmico tem relação com a capacidade de gerir e compreender as emoções? 48% (49 respondentes) afirmam entender que a capacidade de gerir e compreender as emoções sempre trazem as facilidades e dificuldades em tomar decisões no meio acadêmico, 48% (50 respondentes) dizem entender que de vez em quando a capacidade de gerir e compreender as emoções trazem as facilidades e dificuldades em tomar decisões no meio acadêmico e 4% (04 respondentes) alegam nunca entender que a capacidade de gerir e compreender as emoções sempre trazem as facilidades e dificuldades em tomar decisões no meio acadêmico. Conforme mostra o Gráfico 15.

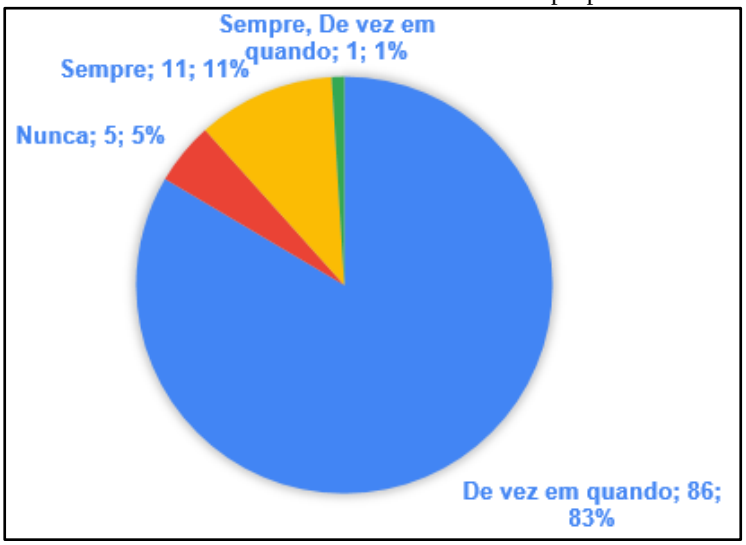
Gráfico 15 -Você entende que a facilidade ou a dificuldade em tomar decisões no meio acadêmico tem relação com a capacidade de gerir e compreender as emoções?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

As perguntas P7 e a P8 do questionário, estão relacionadas com a gestão das emoções. A Gestão das Emoções é a facilidade ou a dificuldade em administrar os próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos. 12% (12 respondentes) responderam que sempre tem dificuldades em administrar seus próprios sentimentos, 83% (86 respondentes) afirmaram que de vez em quando tem dificuldade em administrar seus próprios sentimentos e 5% (05 respondentes) dizem nunca ter dificuldade em administrar seus próprios sentimentos. Conforme mostra o gráfico 16.

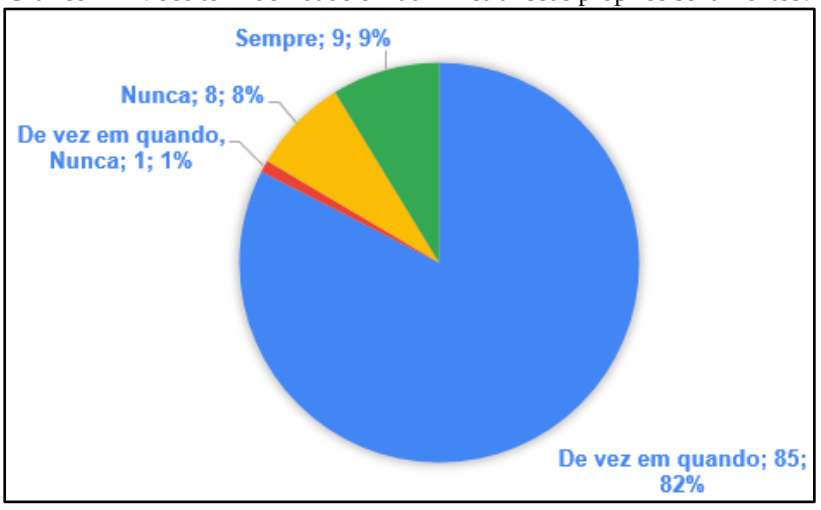
Gráfico 16 - Você tem dificuldade em administrar seus próprios sentimentos?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Na pergunta P8, 9% (09 respondentes) afirmam sempre tem facilidade de administrar seus próprios sentimentos, 83% (86 respondentes) responderam que de vez em quando tem facilidade em administrar seus próprios sentimentos e 8% (08 respondentes) dizem nunca ter facilidade em administrar seus próprios sentimentos. Conforme mostra o gráfico 17.

Gráfico 17- Você tem facilidade em administrar seus próprios sentimentos?

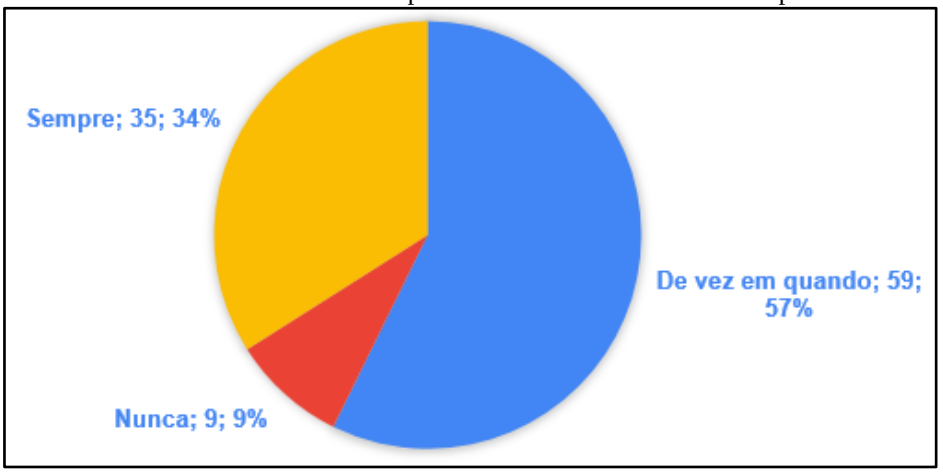


Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Finalizando a análise do questionário, temos as perguntas P9, P10 e P11 que estão relacionadas com a sociabilidade. A sociabilidade é a facilidade ou a dificuldade em iniciar e preservar as amizades, ser aceito pelas pessoas, valorizar as relações sociais, adaptar–se a situações novas, liderar, coordenar e orientar as ações das outras pessoas.

A pergunta P9 procurou saber se o respondente costuma compartilhar suas decisões com outras pessoas? 34% (35 respondentes) sempre compartilham suas decisões com outras pessoas, 57% (59 respondentes) afirmou que de vez em quando compartilhas decisões com outras pessoas e 9% (9 respondentes) dizem nunca compartilhar suas decisões. Conforme mostra o Gráfico 18.

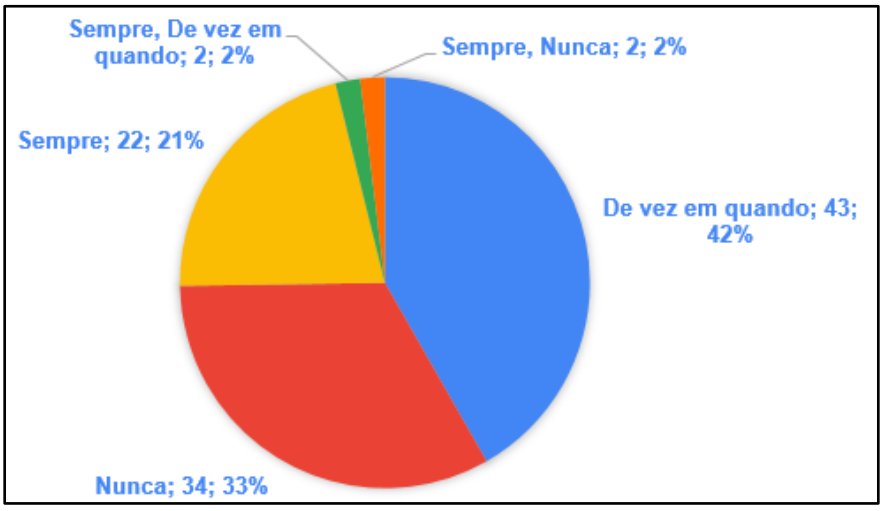
Gráfico 18 - Você costuma compartilhar suas decisões com outras pessoas?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Na pergunta P10 e P11 o questionamento é se o respondente tem dificuldades e ou facilidades para conquistar (iniciar) novas amizades e preservá-las ao longo da vida acadêmica? 25% (26 respondentes) sempre tem dificuldades para iniciar e preservar novas amizades, 42% (43 respondentes) afirmaram que de vez em quando têm dificuldades para iniciar e preservar novas amizade já, 33% (34 respondentes) disseram nunca tem dificuldades para iniciar e preservar novas amizades. Conforme mostra o gráfico 19.

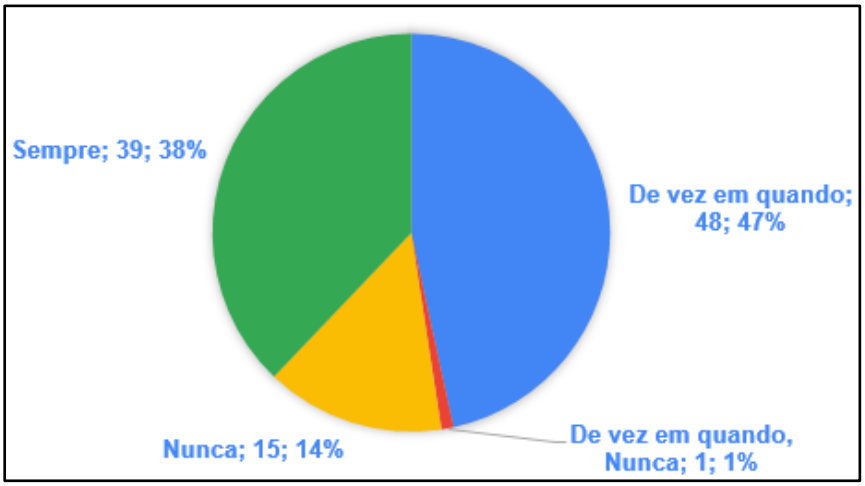
Gráfico 19 - Você tem dificuldade para conquistar (iniciar) novas amizades e preservá-las ao longo da vida acadêmica?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

E na pergunta P11, 38% (39 respondentes) sempre tem facilidade para iniciar e preservar novas amizades, 48% (48 respondentes) afirmaram que de vez em quando têm dificuldades para iniciar e preservar novas amizade já, 14% (15 respondentes) disseram nunca tem dificuldades para iniciar e preservar novas amizades. Conforme mostra o gráfico 20.

Gráfico 20 - Você tem facilidade para conquistar (iniciar) novas amizades e preservá-las ao longo da vida acadêmica?



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Analisando os resultados da segunda seção do questionário, em relação as emoções primárias na pergunta P1, 71% dos respondentes afirmam que de vez em quando identificam e percebem as emoções que estão sentindo. Já na pergunta P3, 70 % dos respondentes, afirmam que sempre identificam e percebem as emoções que estão sentindo. As perguntas P2 e P5 são sobre a empatia, 65% dos respondentes afirmam que de vez em quando conseguem perceber o que a outra pessoa está sentindo e 46% dos respondentes afirmam que de vez em quando percebem atitudes de empatia vindas de pessoas ligadas a administração da Instituição ou professores.

Na pergunta P4, 66% dos respondentes afirmam que de vez em quando se sente desmotivado para estudar e fazer tarefas acadêmicas quando está passando por situações difíceis, na P6, 74% dos respondentes afirmaram que as emoções sempre influenciam em uma tomada de decisão ou na sua motivação para realizar estudos e tarefas acadêmicas e na P12, 48% dos respondentes dizem entender que de vez em quando tem a facilidade ou a dificuldade em tomar decisões no meio acadêmico tem relação com a capacidade de gerir e compreender as emoções. Nas perguntas P7 e P8, 87% dos respondentes dizem que de vez em quando tem dificuldades e ou facilidades em administrar seus próprios sentimentos.

As últimas três questões são sobre a sociabilidade, na pergunta P9, 57% dos respondentes costumam compartilhar suas decisões com outras pessoas, na pergunta P10, 44% dos respondentes, afirmam que de vez em quando tem dificuldades para conquistar (iniciar) novas amizades e preservá-las ao longo da vida acadêmica e na pergunta P11, 48% dos respondentes dizem que de vez em quando tem facilidade para conquistar (iniciar) novas amizades e preservá-las ao longo da vida acadêmica.

5. Conclusão

Frente a evolução, o profissional de contabilidade é um dos mais antigos no mercado de trabalho, está sempre se renovando e evoluindo com o passar do tempo. Nessa nova era de tecnologias de informação, os estudantes vêm se adequando para lidar com um mercado cada vez mais competitivo e exigente. Ingressar no ensino superior representa uma mudança e tanto na vida de uma pessoa, as responsabilidades aumentam, os dias ficam mais corridos e o desejo de se sair bem pode causar um certo grau de ansiedade. Por esses motivos a inteligência emocional é uma grande aliada na vida acadêmica.

Foi realizado uma análise dos dados coletados no questionário e, a partir disso, as respostas foram comparadas à literatura. A verificação teve como base duas seções: a primeira sobre o perfil do estudante com três perguntas abertas e seis perguntas fechadas; a segunda seção

voltada para a Inteligência Emocional contendo doze perguntas objetivas com as opções de resposta sempre, de vez em quando e nunca.

Sendo o objetivo geral desta pesquisa, verificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, que estão cursando a partir do 2° semestre, conseguem identificar as suas emoções e tomar decisões baseados na Inteligência Emocional.

Após o levantamento de dados e a análise da pesquisa aplicada, notou-se uma tendência de atuação feminina representada por 83% dos respondentes, já a atuação masculina foi representada por 17% dos respondentes, sendo que 55% têm entre 18 e 25 anos, 67% dos respondentes são solteiros, 80% não possui nenhum filho, 20% tem pelo menos um filho, 91% dos respondentes estão trabalhando e tem uma renda mensal de até 8 salários-mínimos e 56% está cursando entre o 2° e o 8° semestre. Essa análise foi feita sobre o total da atuação feminina e masculina, com idade entre 18 e 25 anos, solteiros, com ou sem filhos, trabalhando, do 2° ao 8° semestre que possui uma renda mensal de até 8 salários-mínimos. Com relação a pergunta você já ouviu falar em Inteligência Emocional (IE)? 77% dos respondentes entre homens e mulheres responderam positivamente à questão.

Em um total de 103 questionários considerados validados, 83% das respostas coletadas foi de vez em quando, o que nos leva a concluir que os alunos de Ciências Contábeis têm certo conhecimento em relação as suas emoções fazendo com que consiga administrar os sentimentos e as emoções antes de tomar alguma decisão. Respondendo assim à questão problema deste trabalho. Os alunos da graduação em Ciências Contábeis da UCS tomam suas decisões baseadas na Inteligência Emocional?

A partir dos aspectos aqui expostos, como sugestão de estudos futuros a respeito do problema abordado, indica-se uma pesquisa qualitativa mais aprofundada, com entrevistas e ou questionário com um maior número de respondentes, para que possa se ter um maior detalhamento a respeito das emoções e das tomadas de decisão não só na vida acadêmica mais também na vida profissional e pessoal do respondente.

Também se sugere outro estudo comparativo entre os níveis da Inteligência Emocional do curso de Ciências Contábeis em relação a outros cursos do campus ou até mesmo de outras cidades e Universidades. Por fim, poderia ser replicada essa pesquisa daqui a alguns anos, com o intuito de avaliar possíveis modificações no nível da Inteligência Emocional dos estudantes pelas próprias transformações sociais, tecnológicas, econômicas e educacionais que se seguirão.

6. Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP. **Decreto-Lei nº 15.601, de 26/01/1946.** Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=66930. Acesso em: 30 mar. 2021.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S**. Fundamentos de Metodologia Científica.** 3° ed. Pearson Universidade, 2007.

BAR-ON, R. **The Bar-on model of emotional-social intelligence (ESI**). Vol.18. Psicothema. 2006.

CÂMERA DOS DEPUTADOS. **O Decreto-Lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8191-20-novembro-1945.Acesso em: 30 mar. 2021.

CAMPIGLIA, A.O. **Contabilidade básica.** 12° ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo: Atlas, 2012.

COSENZA, R.; GUERRA, L. **Neurociência e educação.** Artmed Editora, 2009.

CONCELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Exame de Suficiência**. Disponível em: https://cfc.org.br/. Acesso em: 30 mar. 2021.

CONCELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Lei de Regência da Contabilidade Lei nº 12.249**. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/lei_12249.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

CONCELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983**. Disponível em: https://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2015/12/legis_profcontabil.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

CONCELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 853 de 28 de julho de 1999.** Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000853&Codigo=1999/000853. Acesso em: 30 mar. 2021.

CURY, A. Proteja sua Emoção – Aprenda a ter sua mente livre e saudável. São Paulo, Gold Editora, 2014.

_____. **O código da inteligência: inteligência sócio emocional aplicada à formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Porto Alegre, RS: Penso. 2014.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** São Paulo: Editora Futura: 2003.

EKMAN, P. **Reconhecendo rostos e sentimentos para melhorar a comunicação e a vida emocional.** 2° ed. 2007.

EKMAN, P. **El rosto de las emociones: Signos que revelan significado más allá de las palabras.** Barcelona: RBA Libros, 2012.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S**. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular.** 2009.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho.** 2° ed. Campo Mourão: Perspectiva Contemporânea, 2007.

FERNANDES, E. V. **Cérebro Racional e Cérebro Sócio Emocional**. Edipanta, 2012.

FOWLER, F.J. **Série de métodos de pesquisa social aplicada: Métodos de pesquisa de levantamento.** 2° ed. Newbury Park: SAGE, 1993.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo, Atlas, 1999.

_____. **A Contabilidade Geral.** São Paulo, Atlas, 2006.

GARDNER, H. **As Estruturas da Mente: Inteligências múltiplas, trad. Sandra Costa**. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5° ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4° ed. São Paulo Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLEMAN, D**. Trabalhando com a Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas. 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 7° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A.C. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 6° ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 12° ed. Grupo GEN: Atlas, 2021.

LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil.** 1° ed. Editora FGV, 2005.

LOPES, M. A. C. **A liderança com a inteligência emocional.** 42 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Centro Universitário Geraldo di Biase – UGB. Volta Redonda, 2005.

LOPES, R. B. **As Emoções.** Psicologado Artigos, 2011.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 11° ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade Empresarial.** 17° ed.- São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Contabilidade Empresarial.** 18° ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa qualitativa.** 2016.

MICHEL, H. M. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3° ed. Grupo GEN, 2015.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo.1996.

PELEIAS, I. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Revista Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei da Sociedade Anônima.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, D. F. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. Revista Contemporânea de Contabilidade,** Florianópolis, 2011.

SILVA, B. A. C. **Profissão contábil: estudo das características e sua evolução no Brasil.** 2013.

SIQUEIRA, M. M.; BARBOSA, N. C.; ALVES, M. T. **Construção e Validação Fatorial de uma Medida de Inteligência Emocional. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, 1999.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração teoria e prática no contexto brasileiro.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOBRAL, O. **Inteligência humana: concepções e possibilidades.** Revista Científica FacMais. Inhumas, 2013.

UNIVERCIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Grade curricular Curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: www.ucs.com.br. Acesso em: 30 mar. 2021.

WALTON, D**. Inteligência Emocional: um guia prático. Tradução de Iuri Abreu.** Porto Alegre: L&PM, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3° ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.